Conjuntura Econômica Pernambucana em Perspectiva

Este boxe analisa a evolução recente da economia de Pernambuco e analisa suas perspectivas, com destaque para os impactos esperados da maturação dos grandes projetos de investimentos.

O estado de Pernambuco é a segunda maior economia do Nordeste, com participação de 18,8% do Produto Interno Bruto (PIB) da região e 2,5% do PIB nacional, de acordo com dados da Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2011. Nos últimos cinco anos, a atividade econômica no estado cresceu em ritmo superior à média nacional (4,7% a.a. ante 2,6% a.a.), segundo dados do IBGE e estimativas do Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (Condepe/Fidem) para 2012 e 2013. Esse desempenho decorreu, em parte, da recuperação do salário mínimo, da expansão de benefícios previdenciários e de transferências assistenciais, que têm maior impacto nos estados de renda média mais baixa[1]. Adicionalmente, investimentos realizados no estado, sobretudo em projetos de grande porte como a refinaria do Nordeste, contribuíram para o maior dinamismo da economia pernambucana no passado recente.

A estrutura de produção estadual, de acordo com o Valor Agregado Bruto mensurado pelo IBGE em 2011, tem maior participação do setor de serviços, comparativamente a média do Nordeste e do Brasil, respectivamente, 72,6%, 69,9% e 67,0%. Destacam-se no setor de serviços, o segmento Administração Pública, 24% do Agência Estadual

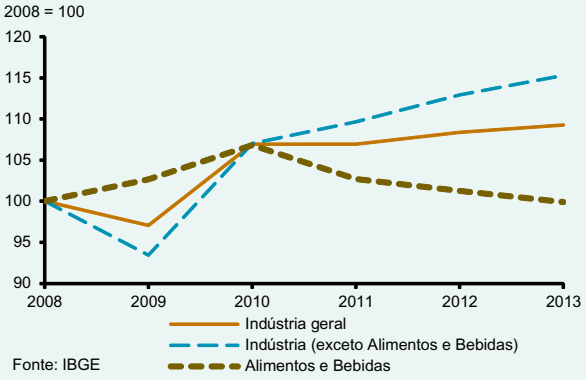
1/ Aspectos estruturais da economia do estado foram abordados também nos boxes "Desempenho Recente e Perspectivas para a Economia Pernambucana" e "Economia Pernambucana: Estrutura Produtiva e Evolução Recente" nas edições de abril de 2011 e de outubro de 2012 deste Boletim.

Tabela 1 – Composição do Valor Agregado Bruto da Produção, 2011

	Brasil	Nordeste	PE	NE/BR	PE/BR	PE/NE
Agropecuária	5,5	6,6	3,5	16,6	1,6	9,6
Indústria	27,5	23,6	24,0	11,8	2,2	18,5
Extrativa	4,1	2,1	0,2	7,0	0,1	1,4
Tranformação	14,6	9,3	10,2	8,7	1,7	20,0
Construção Civil	5,8	7,6	8,6	18,1	3,7	20,6
SIUP	3,1	4,7	5,1	20,9	4,1	19,7
Serviços	67,0	69,9	72,6	14,4	2,7	18,9
Comércio	12,6	14,4	13,6	15,7	2,7	17,2
Transportes	5,1	4,8	4,4	12,8	2,1	16,6
Informação	3,0	1,9	2,1	8,5	1,7	20,5
Intermediação Financeira	7,4	4,5	5,6	8,4	1,9	22,4
Aluguel	7,9	7,8	7,9	13,6	2,5	18,6
Adminstração Pública	16,3	23,1	24,0	19,5	3,7	18,8
Outros Serviços	14,5	13,4	15,0	12,8	2,6	20,2
Total	100,0	100,0	100,0	13,8	2,5	18,2

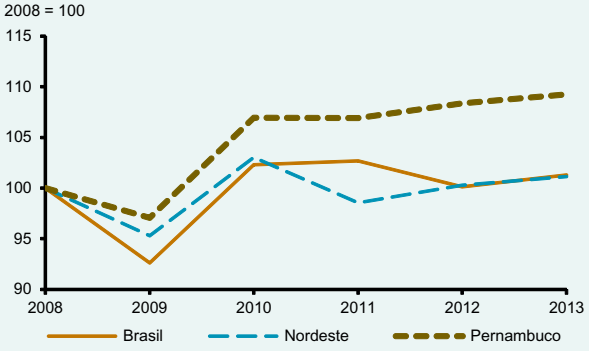
Fonte:IBGE, VAB - Contas Regionais 2011

Gráfico 1 – Produção industrial em Pernambuco



Fonte: IBGE

Gráfico 2 – Produção Industrial



Fonte: IBGE

de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (VAB) da economia estadual, e Comércio, 13,6% (Tabela 1). Por sua vez, a indústria responde por 24% e a agropecuária, por 3,5%.

Os principais segmentos industriais de Pernambuco, de acordo com a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE de 2013, são: alimentos e bebidas, que representava 34,7% do valor da transformação industrial (VTI); químico, 16,3% e minerais não metálicos, 15,7%. Comparando-se com a média nacional, observa-se que as atividades de veículos automotores, refino de petróleo e álcool e máquinas e equipamentos que, em conjunto, respondem por aproximadamente um quarto da produção industrial nacional, ainda são pouco expressivos no estado (Tabela 2).

Ressalta-se, conforme o Gráfico 1, o desempenho do segmento alimentos e bebidas, que, embora não afetado significativamente pela crise financeira internacional, foi influenciado pela estiagem, com recuo de 6,5% da produção no período 2010-2013. Os demais segmentos da indústria de transformação, mais fortemente impactados pela crise internacional (com queda de 6,5% na produção, em 2009), recuperaram-se e acumularam alta de 7,7% de 2011 a 2013.

Como resultado, a indústria pernambucana cresceu em média 1,7% a.a. no último quinquênio

Tabela 2 – Produção industrial
Geral e setores selecionados

Setores	Pesos[1/]	Variação % a.a. no período			
		2013		2008-2013	
	Brasil	PE		Brasil	PE
Indústria geral	100,0	100,0		0,3	1,8
Indústria extrativa	5,6	n.d.		0,2	n.d.
Indústria de transformação	94,4	100,0		0,3	1,8
Alimentação e bebidas	14,8	34,9		0,9	0,0
Química[2/]	12,7	16,3		1,6	4,4
Veículos automotores	10,4	n.d.		0,7	n.d.
Refino de petróleo e álcool	7,6	n.d.		2,5	n.d.
Máquinas e equipamentos	7,5	n.d.		0,9	n.d.
Metalurgia básica	5,1	15,7		-1,9	2,9
Minerais não metálicos	4,0	7,9		1,5	4,2
Produtos de metal	3,3	6,8		1,1	3,9

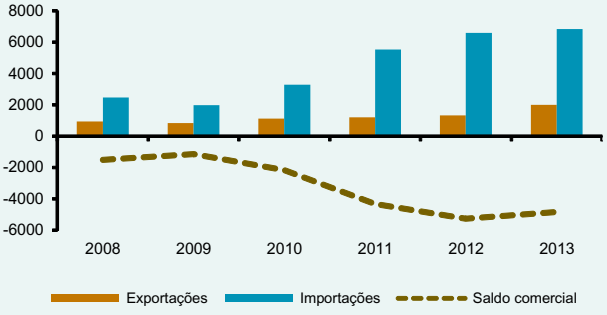
Fonte: IBGE
1/ Ponderação da atividade na indústria geral, conforme a PIM-PF/IBGE.
2/ Para o Brasil corresponde a soma dos segmentos Farmacêutico, Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza e Outros produtos químicos.
n.d.: atividades não disponíveis na PIM-PF/IBGE.

Tabela 3 – Principais produtos primários

Descrição	No valor da produção de Pernambuco
Agricultura	100,0
Temporária	61,0
Cana-de-açúcar	34,0
Mandioca	11,8
Cebola	5,1
Permanente	39,0
Uva	19,1
Manga	6,3
Banana (cacho)	6,3
Goiaba	4,4

Fonte: IBGE
Refere-se à PAM de 2012 para valor da produção.

Gráfico 3 – Evolução do saldo da Balança Comercial e seus componentes
Acumulado em 12 meses - US$ milhões



(químico, 3,2% a.a. e minerais não metálicos, 2,1% a.a.), comparativamente a 0,2% a.a. da indústria nacional, conforme gráfico 2.

A produção agrícola de Pernambuco, segundo Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) do IBGE, de 2012, se concentra em culturas temporárias (61% do Valor Bruto da Produção – VBP agrícola), conforme Tabela 3. A esse respeito, vale destacar o desempenho da produção de cana-de-açúcar (34,3% VBP agrícola), que recuou em média 5,7% a.a. no último quinquênio (e atingiu o menor nível desde 1999)[2], como reflexo de condições climáticas desfavoráveis em 2012 e 2013.

Com relação às culturas permanentes, a fruticultura irrigada, localizada principalmente no Vale do São Francisco, cresceu ao longo do período. Por exemplo, as produções de uva (19,1% do VBP) e manga (6,3% do VBP) aumentaram, respectivamente, 6,7% a.a. e 3,7% a.a, no último quinquênio.

A produção agrícola, além de influenciar a indústria, tem efeitos relevantes sobre a balança comercial do estado (açúcar representa 27,8% da pauta de exportações[3], e as frutas, 14,5%). Nesse contexto, as exportações do estado diminuíram 2,3% a.a. de 2008 a 2013, refletindo, principalmente, a redução nas vendas de açúcar e uva.

As importações do estado cresceram 22,6% a.a. no período considerado e são compostas essencialmente por combustíveis, 43,3% do volume total das importações, bens intermediários, 32,4%, e bens de capital, 14,4%.

O grau de abertura da economia pernambucana situou-se entre 6,2% e 12% nos últimos cinco anos, aproximadamente metade do indicador nacional. As perspectivas são de elevação da abertura comercial de Pernambuco, com ampliação da capacidade de operações do Porto de Suape.

Além da ampliação do porto de Suape, há outros investimentos em processo de implementação

2/ A produção de cana-de-açúcar passou de 20,4 mil toneladas em 2008, para 14,2 mil toneladas em 2012, com impactos negativos na indústria sucroalcooleira e nas exportações.

3/ Os índices referem-se ao ano de 2013, excluindo as vendas das plataformas de petróleo em 2012 e 2013.

Tabela 4 – Principais investimentos recentes em Pernambuco

Investidor	Atividade	Situação	Valor (R$milhões)
Petrobras	Refinaria de Petróleo	Implantação	34 200
Petroquímica Suape	Fábricas de PTA, POY e PET	Conclusão parcial	8 300
FIAT Automóveis	Montadora	Implantação	4 000
Fornecedores da FIAT	Diversos	Implantação	3 000
Estaleiro Atlântico Sul e Promar	Estaleiros	Concluído	2 600
Governo Federal	Ferrovia (Transnordestina) - PE PI AL CE	Implantação	1 814
Companhia Siderúrgica Suape	Siderúrgica de Laminados	Anunciado	1 800
Governo Federal	Integração do Rio São Franscisco - PE CE PB RN	Implantação	1 516
Petrobras	Termelétrica a Óleo Suape II	Concluído	1 021
Hemobras	Hemoderivados	Implantação	670
BRF Foods	Alimentos	Concluído	450

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de Pernambuco e Programa de Aceleração do Crescimento (PAC)

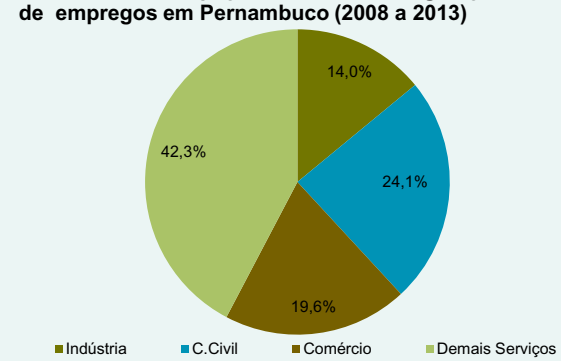
ou anunciados, que totalizam aproximadamente R$60 bilhões (Tabela 4). Esses investimentos, além de impactarem diretamente a construção civil[4] e o mercado de trabalho, devem promover maior diversificação e expansão industrial nos anos subsequentes.

Nesse sentido, cabe destacar o início das operações de novos empreendimentos, por exemplo, nos segmentos de refino de petróleo e automotivo. Com isso, antecipa-se redução na volatilidade da atividade econômica do estado, atenuando oscilações como a observada nos anos de 2012 e 2013, advindas, fundamentalmente do efeito das condições climáticas adversas. No caso específico do setor automotivo, os encadeamentos típicos de seu processo produtivo motivaram o anúncio de instalação de dezesseis fornecedores no estado.

Em outra perspectiva, considerando que a atividade fabril hoje se concentra no Complexo Industrial-Portuário de Suape, litoral sul na região metropolitana, espera-se desconcentração espacial, haja vista que a futura fábrica de automóveis localiza-se no município de Goiana, no litoral norte do estado. Além disso, outros importantes empreendimentos se localizam fora da região metropolitana: transposição do Rio São Francisco; Ferrovia Transnordestina e fábricas de alimentos.

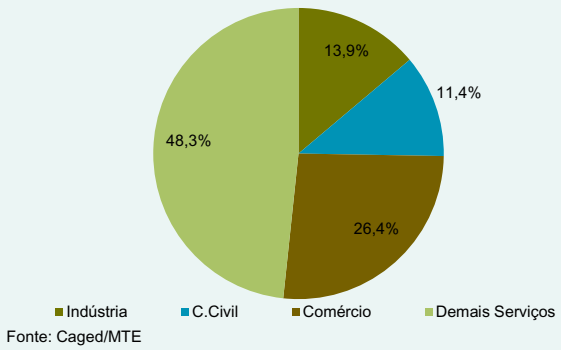
O atual ciclo de expansão dos investimentos se reflete no mercado de trabalho. De fato, o

Gráfico 4 – Participação dos setores na geração de empregos em Pernambuco (2008 a 2013)



Fonte: Caged/MTE

Gráfico 5 – Participação dos setores na geração de empregos no Brasil (2008 a 2013)



Fonte: Caged/MTE

4/ Um indicador dos efeitos sobre a construção civil é o consumo aparente de cimento. De acordo com o Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), o aumento do consumo no estado situou-se em 11,3% a.a. de 2008 a 2013, comparativamente à média de 6,7% a.a. no país.

emprego formal em Pernambuco cresceu 3,7% a.a. de 2008 a 2013 (2,9% a.a. no Brasil), de acordo com os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego (Caged/MTE). Nesse período foram gerados 303,9 mil novos postos de trabalho no estado, destacando-se construção civil, com 73,1 mil novas posições, 24,1% do total, e comércio 59,6 mil, 19,6% do total (Gráficos 4 e 5).

Nesse contexto, a taxa de desemprego na Região Metropolitana do Recife (RMR) reduziu-se de 9,3% em 2008, para 6,4% em 2013, de acordo com dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE (Gráfico 6), resultado de crescimento de 19,8% da população ocupada (PO) e de 12,6% da População Economicamente Ativa (PEA). A taxa de atividade – razão entre a PEA e a População em Idade Ativa (PIA) – se deslocou de 47,3% para 51,0% no mesmo período, ao passo que em nível nacional, permaneceu em 57% (com a População Ocupada – PO aumentando 13,1% e a PEA, 8,4%).

Adicionalmente, os indicadores de qualidade do emprego acompanharam a melhora quantitativa. De fato, a taxa de formalidade – razão entre empregados com carteira assinada mais empregadores e total de ocupados – passou de 56,2% em 2008, para 64,1%, em 2013 (Tabela 5). Nesse contexto, os rendimentos do trabalho aumentaram, em termos reais, 4,2% a.a. (3,1% a.a. no Brasil), que, aliados à expansão de benefícios previdenciários e de transferências de renda impulsionaram a massa salarial ampliada, e, consequentemente, o consumo das famílias.

Gráfico 6 – Taxa de desemprego (%)

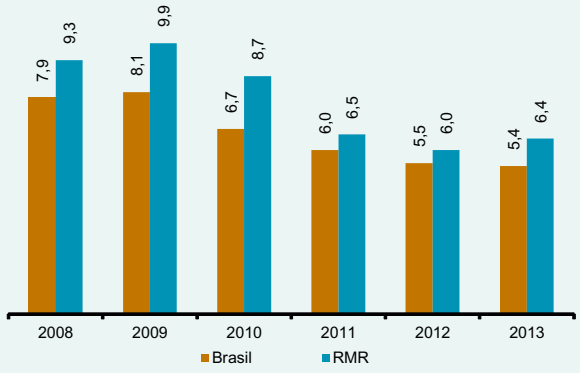


Tabela 5 – Posição na ocupação: Pernambuco

% médio anual

	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Empregados COM carteira de trabalho assinada – setor privado	38,1	39,8	41,5	44,2	44,4	46,7
Empregados SEM carteira de trabalho – setor privado	12,2	11,0	11,2	11,6	11,2	9,9
Militares ou funcionários públicos	11,0	11,1	10,8	9,6	9,5	9,4
Trabalhadores por conta própria	22,9	23,3	21,5	20,1	19,8	19,6
Empregador	3,6	3,3	3,3	3,5	4,1	3,9
Outros	12,2	11,5	11,8	11,0	11,1	10,6
Taxa de formalidade (%)	56,2	57,9	58,9	60,7	61,7	64,1

Fonte:PME/IBGE

A propósito, a expansão do crédito às pessoas físicas também contribuiu para o aumento do consumo, como sugere o fato de o saldo das operações de crédito acima de R$1mil haverem crescido em média 26,3% a.a. em Pernambuco, no período em consideração, enquanto no país expandiram 22,6% a.a.

Nesse contexto, as vendas do comércio ampliado, segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE, expandiram-se em média 8,0% a.a. em Pernambuco de 2008 a 2013 (7,4% a.a. no Brasil). Ressalte-se o desempenho de combustíveis e lubrificantes e de material de construção, acumulando, respectivamente, 12,4% a.a. e 10,9% a.a.

Tabela 6 – Comércio varejista – Pernambuco
Geral e setores selecionados

Variação % no período

Setores	2009	2010	2011	2012	2013
Comércio varejista	5,41	11,92	6,67	10,85	6,14
Combustíveis e lubrificantes	9,42	9,73	12,72	3,67	13,45
Hiper e supermercados	6,06	8,33	-3,10	8,90	0,79
Tecidos, vestuário e calçados	2,74	15,01	7,58	9,28	6,34
Móveis e eletrodomésticos	0,41	21,26	27,20	15,20	9,09
Comércio ampliado	7,33	12,79	5,87	9,12	5,17
Automóveis e motocicletas	12,82	14,29	3,81	3,85	-0,07
Material de construção	-2,35	14,41	9,56	16,73	17,06

Fonte: IBGE

Em síntese, o crescimento econômico do estado tem sido, em grande parte, sustentado pela expansão da demanda interna, via consumo e investimento. Esses mesmos condicionantes tendem a prevalecer em 2014. Também militam nessa direção a recuperação da produção agrícola em virtude da normalização das condições climáticas e eventuais estímulos derivados da realização da Copa do Mundo. Mudanças estruturais decorrentes de investimentos em curso ou anunciados tendem a aumentar a participação da indústria de transformação no PIB estadual e diversificar a base produtiva.